

Moção Estratégica

**viva  
Lisboa  
LIVRE**

Núcleo Territorial Municipal de Lisboa

## Viva Lisboa LIVRE!

Estamos a um ano das eleições autárquicas em Lisboa. À nossa frente desenha-se um período de intenso trabalho com o objetivo de que uma frente de esquerda progressista possa vir a governar Lisboa. Este será um ano durante o qual precisaremos da mobilização de todos os membros e apoiantes do LIVRE em Lisboa, e onde a união deve ser o ponto de partida desde o primeiro dia.

Os últimos sete anos foram anos de grande aprendizagem sobre Lisboa, durante os quais o nosso partido propôs inúmeras medidas para a transformar numa cidade progressista, igualitária e verde, com qualidade de vida para quem cá vive, estuda e trabalha. Agora, queremos aproveitar todo esse conhecimento adquirido e construir, em conjunto, uma nova visão para Lisboa, na qual todas as pessoas possam participar ativamente.

## O que queremos? Uma Cidade para Viver

### Habitação e comunidade

Na última década, Lisboa tornou-se num polo de atração, quer pelo seu interesse histórico, quer pela sua crescente importância como cidade global. No entanto, a pressão sobre o mercado imobiliário e a falta de políticas de habitação inclusivas, têm marginalizado muitos dos seus habitantes.

A crise habitacional em Lisboa, exacerbada pela especulação imobiliária e a crescente desigualdade, que se agravou nos últimos 3 anos de governação da direita, é hoje uma das questões mais prementes da cidade. Durante décadas o investimento em habitação pública foi negligenciado em Portugal, que tem hoje uma das mais baixas taxas de habitação social na Europa: cerca de 2%, atingindo os 8% na capital, longe dos valores de outras capitais europeias. Em Lisboa a carência de recursos habitacionais públicos é agravada pelo nível insustentável do preço médio por metro quadrado, já comparável a capitais como Paris e Madrid, mas num país em que o rendimento médio do trabalho é muito inferior à média europeia. Este cenário afasta os residentes, gerando uma crise de acessibilidade habitacional, enquanto vemos aumentar o número de pessoas em situação de sem-abrigo e famílias incapazes de se manterem na cidade.

Lisboa precisa urgentemente de um programa ambicioso de habitação pública e de explorar novas formas de habitar a cidade. Inspirados por exemplos de sucesso, como o

de Viena, propomos a criação de novos bairros de tipologia mista, apoio a cooperativas de habitação e a implementação de políticas fiscais que taxem a habitação de luxo para financiar habitação acessível. É necessário combater a descaracterização dos bairros e apoiar o comércio local, garantindo que a cidade continue a ser um lugar de encontro e diversidade.

O desafio não é apenas construir mais habitação, mas garantir que a cidade permaneça viva, acessível, e que as pessoas possam continuar a habitar Lisboa, criando comunidades que reforcem o sentido de pertença e coesão social.

## Espaço Público, Ambiente e Saúde

A crise climática é um dos maiores desafios do nosso tempo e Lisboa não pode deixar de estar na linha da frente da ação ecológica e de uma política ambiental ambiciosa, que inclua a descarbonização e a promoção da utilização de fontes de energias renováveis.

A criação de mais espaços verdes e a ampliação dos já existentes, como os parques urbanos e jardins comunitários, bem como veredas arborizadas, seguras e inclusivas, é imprescindível para tornar Lisboa mais sustentável e resiliente às alterações climáticas. Estes espaços não só melhoram a qualidade do ar, mas também contribuem para a saúde mental e o bem-estar da população. Qualificar o Espaço público e apostar na arborização das ruas e avenidas da cidade é essencial para combater o calor extremo nos meses de verão, promovendo um ambiente urbano mais fresco e confortável.

Esta cidade, que se quer também acolhedora para a biodiversidade e para os animais que coabitam connosco, deve ser pensada com o cuidado de assegurar os habitats para espécies selvagens ou domésticas, e para o respetivo bem-estar animal - absolutamente merecedor de um regulamento que o LIVRE propôs mas ainda não concretizado.

A revisão do Plano Diretor Municipal de Lisboa tem vindo a ser sucessivamente adiada neste mandato. Este instrumento fundamental para as políticas urbanísticas e de gestão, tem de ser revisto para promover uma cidade ambientalmente sustentável e tendencialmente neutra na sua pegada de carbono. Não podemos esquecer também, a necessidade urgente de melhorar a gestão de resíduos e de garantir a limpeza eficaz da cidade.

Nos últimos três anos, a acumulação de lixo nas ruas agravou a situação da cidade criando uma crise de higiene urbana. Há muito a fazer para modernizar a rede de recolha de resíduos sólidos urbanos, e para otimizar a estratégia de recolha.

O trânsito, cada vez mais caótico, tem dificultado o funcionamento do transporte público, a expansão da rede ciclável foi interrompida e várias ciclovias têm sido removidas. Estas ações contribuem para o aumento da poluição, impactando negativamente a saúde pública e a segurança rodoviária. Numa cidade que ainda se encontra a lidar com o impacto de outras fontes de poluição atmosférica e sonora, como o Aeroporto Humberto Delgado, torna-se óbvia a urgência de agir. Em Lisboa, continua a ser essencial promover a acalmia do tráfego, dar prioridade aos transportes públicos e defender convictamente o fim dos voos noturnos e o encerramento programado do Aeroporto Humberto Delgado.

## Mobilidade Verde e Inclusiva

O caos no trânsito, a falta de transportes públicos eficientes e a insegurança rodoviária em Lisboa têm comprometido o bem-estar da população. O trânsito em Lisboa tem aumentado significativamente, com dados oficiais a indicar que o volume de tráfego já supera os níveis pré-pandemia. Em setembro de 2023, o tráfego diário na Grande Lisboa registou um aumento de 8,9% em comparação com 2019, segundo o Instituto de Mobilidade e dos Transportes (IMT). Defendemos um investimento sério em corredores BUS e priorização do transporte público e ciclovias, além da criação de um sistema de transporte escolar que alivie o tráfego e promova deslocações seguras e sustentáveis.

Lisboa precisa de investir seriamente em transportes públicos mais eficientes e ecológicos, que permitam uma verdadeira transição para uma cidade livre de emissões. Devem ser prioridades: a integração de veículos elétricos nas frotas de transporte público; a expansão das redes de corredores BUS e carreiras de bairro; a Rede Ciclável e de acessibilidade pedonal, de forma a melhorar as micro-redes de 15 minutos para garantir o acesso universal aos grandes interfaces de transporte e a todos os pontos de acesso à rede de transporte público pesado (Comboio, Barco, Metro, Elétrico e Terminais Rodoviários).

## Uma cidade pensada com as crianças

As crianças são muitas vezes esquecidas no planeamento das cidades, e é por isso que propomos um urbanismo desenhado também com elas. Ao criar ambientes seguros e acessíveis para as crianças, estamos a garantir que as cidades não sejam apenas mais inclusivas, mas também mais saudáveis e habitáveis. Precisamos de cidades onde as

crianças possam brincar livremente na rua, caminhar ou andar de bicicleta para a escola com segurança. Há que reforçar os recursos nas escolas públicas, garantindo turmas menores e apoio especializado para necessidades específicas, nomeadamente a integração das crianças migrantes. Acreditamos na importância de atividades extracurriculares e de programas que promovam a ciência, arte e cidadania, bem como os valores da ecologia, equidade e solidariedade. A modernização das infraestruturas escolares e a promoção de um ambiente seguro e estimulante, aberto à comunidade, com vista a preparar as crianças para um futuro sustentável e solidário. Projetar cidades para as crianças é, na verdade, um investimento no futuro de todos, promovendo autonomia, saúde e uma maior coesão social.

## Cidadania, Inovação e Abertura ao Mundo

Lisboa ao longo da sua história sempre dialogou com o mundo. Este espírito de abertura deve continuar a marcar a sua identidade no século XXI, com Lisboa reconhecida como um centro de conhecimento, inovação e cultura no contexto europeu, contribuindo para a construção de uma Europa mais coesa, verde e solidária.

O nosso compromisso é com uma Lisboa profundamente integrada no projeto europeu, onde o conceito de economia do conhecimento e inovação verde deve liderar o caminho. Lisboa tem de aproveitar o seu potencial como “hub” de inovação tecnológica, trazendo empresas que contribuam para a economia circular e a transição energética.

Lisboa é também uma cidade universitária com 26 instituições de ensino superior, incluindo três universidades públicas e oito privadas, com mais de 130 mil alunos matriculados em 2023, representando quase um terço dos 446 mil estudantes matriculados no ensino superior em todo o país. Todo este potencial, constitui uma oportunidade de fortalecer a ligação da academia com os recursos e talentos que já existem na cidade, colocando-os ao serviço do seu desenvolvimento e prosperidade.

## Por uma cidade intergeracional e solidária

O LIVRE sabe a importância que a população sénior tem para a cidade, e defende que as pessoas possam viver num ambiente que respeite e valorize a sua experiência e partilha de conhecimento, proporcionando condições para uma vida ativa e digna. É preciso que os espaços públicos sejam seguros para caminhar, permitindo que todos possam usufruir dos passeios, parques e jardins da cidade. Acreditamos que a coabitação

entre jovens e seniores é um instrumento valioso para uma nova forma de repensar a cidade, através do reforço de programas comunitários que combatam o isolamento social e promovam a participação cívica e cultural dos mais velhos. Queremos trabalhar para que a comunicação intergeracional seja um fator de enriquecimento social, e um mecanismo de inclusão e promoção da felicidade entre as pessoas que nela habitam. Queremos uma Lisboa que cuide dos seus seniores, assegurando uma mobilidade segura, onde todos possam viver com dignidade e qualidade de vida, independentemente da sua idade.

## Coesão social, Participação Cidadã e Comunicação Não Violenta

Lisboa, sendo uma cidade multicultural, com uma população crescente de diferentes origens e experiências, enfrenta o desafio de respeitar e integrar o conhecimento, línguas e credos da sua riquíssima comunidade. Num contexto urbano cada vez mais dinâmico e diverso como o de Lisboa, a necessidade de melhorar a comunicação entre os cidadãos é fundamental para fortalecer o tecido social e surge como uma ferramenta essencial para facilitar o diálogo, promover a empatia, e mitigar conflitos em espaços públicos e comunitários. A promoção da coesão social numa cidade multicultural como Lisboa é hoje uma necessidade urgente, sendo essencial desenvolver políticas públicas dedicadas, que promovam a comunicação não violenta e encorajem a participação cívica de todas as pessoas que vivem na cidade.

Nos últimos anos, a cidade tem testemunhado a expulsão de coletivos e associações devido ao aumento dos preços dos arrendamentos e à gentrificação. Estes grupos que desempenham um papel vital, embora muitas vezes invisível, no fortalecimento do tecido social e na resiliência comunitária, devem ter programas de apoio e proteção dedicados, garantindo que continuem a ser parte integrante da cidade, promovendo a solidariedade e coesão nos bairros.

Lisboa tem de ser uma cidade onde todas as pessoas, independentemente da sua identidade de género, orientação ou características sexuais, se sintam seguras e bem-vindas. Precisamos de reforçar políticas públicas que apoiem a comunidade LGBTQIA+, garantindo proteção contra discriminação e violência, e promovendo o acesso a serviços de saúde adequados, em especial na saúde mental.

## A cidade que queremos

É necessária uma abordagem estratégica que consiga ponderar todos os fatores determinantes para o desenvolvimento sustentado de uma cidade como Lisboa, ligando as infraestruturas às pessoas com o objetivo de revitalizar o desenvolvimento e progresso da cidade num futuro a curto, médio e longo prazo. Esta abordagem deve assegurar habitação de qualidade e acessível, redes eficientes de mobilidade e transporte, além de garantir o acesso a serviços públicos mais eficientes. Assim, é possível criar bairros saudáveis, proporcionando qualidade de vida para todos os que residem, trabalham, estudam, visitam Lisboa e ainda para aqueles que desejam e planeiam fixar-se na cidade.

O modelo que queremos é um modelo de desenvolvimento sustentável, que alia inovação tecnológica, descarbonização e valorização do conhecimento, do qual são exemplo algumas das propostas do LIVRE para Lisboa durante o último mandato autárquico<sup>1</sup>, e que esta Moção acompanha:

- A renaturalização de ruas e espaços públicos como nas propostas das Veredas de Lisboa e dos Refúgios Climáticos;
- O Programa de Reabilitação Ecológica dos Bairros Municipais,
- Vias da Liberdade, e a proposta de Expansão da Rede *Bicicpark* a toda a cidade para melhoria da infraestrutura ciclável da cidade;
- A redução generalizada das velocidades automóveis com a Proposta Zero Mortes da Ruas de Lisboa, para erradicar a tragédia da sinistralidade rodoviária na cidade e aumentar a segurança e acessibilidade das ruas de Lisboa;
- Escola no Exílio para integração de migrantes;
- A transformação de espaços emblemáticos, como a Praça do Comércio, em locais de cultura e cidadania.

Estas medidas simbolizam um novo rumo desejado para Lisboa, priorizando a inclusão social e a qualidade de vida dos seus habitantes. Para isso, é essencial que o poder local e central estejam alinhados, com uma gestão urbana focada na acessibilidade, mobilidade e habitação digna para todos.

---

<sup>1</sup> <https://www.dn.pt/1621106700/carlos-moedas-nao-entende-o-cansaco-dos-lisboetas/>

Contamos com todas e todos para unir o partido, unir as esquerdas progressistas, construindo um novo movimento para resgatar a Cidade da direita e devolvê-la ao progresso<sup>2</sup>. Todos por Lisboa, por uma Lisboa para todos.

---

<sup>2</sup> Autárquicas 2025: fazer avançar o progresso e a ecologia - <https://partidolivre.pt/wp-content/uploads/2019/04/Mocao-20.pdf>

## Quem somos e como queremos trabalhar?

Apresentamos uma equipa multidisciplinar e polivalente para o Grupo de Coordenação Local Municipal de Lisboa. Reunimos pessoas com uma diversificada experiência associativa e política e com diferentes percursos profissionais. Juntamos pessoas com uma reconhecida experiência autárquica a outras que pretendem começar agora a dar o seu contributo. Temos como elo de ligação a vontade de construir uma cidade de Lisboa acessível, verde, dinâmica, habitável e socialmente solidária. Por acreditarmos no poder da união e cooperação interna dentro partido, essenciais para implementar as nossas políticas na cidade, abrimos a constituição da formação desta lista e desta moção a todas e todos que nelas quiseram participar. Queremos que este seja um projeto não apenas desta lista, mas dos membros e apoiantes para a cidade de Lisboa.

É necessário e urgente afastar o atual executivo camarário do poder, de modo a recuperar a cidade do marasmo e da degradação que se começa a tornar evidente, e voltar ao processo de construção de uma *polis* em que todos possamos viver, em comunidade e com qualidade de vida. Para isso, teremos de trabalhar rápida e afincadamente, para elegermos o máximo de candidatos nas Eleições Autárquicas em 2025. Eis o que nos propomos a fazer:

- Acolhimento e integração de novos Membros e Apoiantes da cidade de Lisboa;
- Comunicação de proximidade e com regularidade, de modo presencial e digital, com os Membros e Apoiantes;
- Mobilização interna de Membros e Apoiantes para participação em eventos e em manifestações;
- Mobilização da sociedade civil em torno das causas do LIVRE;
- Reuniões com associações e organizações da sociedade civil;
- Abrir o partido à sociedade - mobilizando independentes, a comunidade académica e científica e organizações ambientais a participar em ações de formação política e científica para capacitar membros e apoiantes. Atividades de campanha do partido que incluam a participação nas primárias e a integração das listas do LIVRE para diversos órgãos, além da elaboração de propostas para a cidade e freguesias. Essas ações são baseadas em ciência e práticas internacionais de referência, seguindo o princípio da subsidiariedade para garantir a tomada de decisão mais próxima dos cidadãos e das suas necessidades locais.
- Promover a presença do Partido, dos Eleitos e das suas propostas nas redes sociais e Imprensa local de Lisboa e da Área Metropolitana;

- Trabalho coordenado e em conjunto com os eleitos nos órgãos municipais - Câmara e Assembleia, e juntas e assembleias de freguesias, formando uma equipa para ajudar a aproximar e divulgar o trabalho dos eleitos, das comunidades, dos militantes, dos apoiantes e dos eleitores do LIVRE e toda a sociedade civil em geral de forma a gerir e ampliar a comunidade progressista da cidade de Lisboa;
- Trabalhar para ter eleitos em todas as 24 assembleias de freguesia da cidade;

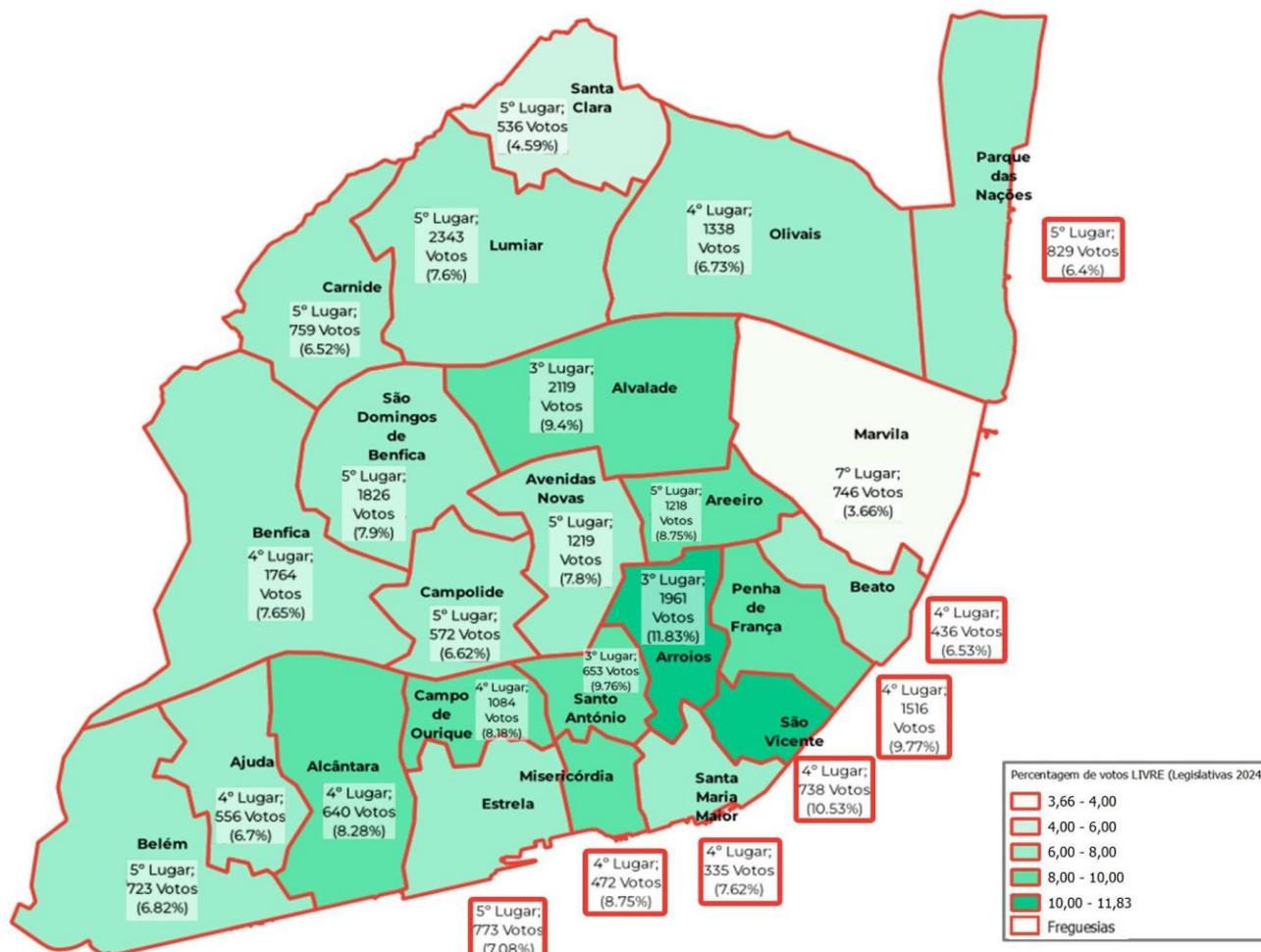


Figura 1 - Mapa dos Resultados do LIVRE nas Eleições Legislativas 2024

- Recrutar e capacitar talentos para apoiar na criação, empoderamento e coordenação dos 24 polos de freguesia. Estes polos darão suporte aos eleitos na auscultação de moradores, associações e outras entidades locais, identificando problemas específicos e colaborando na construção de soluções conjuntas para

cada freguesia. O objetivo é criar sinergias que permitam escalar estas soluções e aplicá-las de forma integrada em toda a cidade.

- Promover no Núcleo Territorial de Lisboa a ciência de dados aplicada a autarquias, tirando partido da vastíssima quantidade de dados abertos públicos relativos à cidade de Lisboa<sup>3</sup>, e em sequência da *Moção 12 – “Ciência de Dados, Estatística e Política”* aprovada no XIV Congresso do LIVRE<sup>4</sup>;
- Aproveitar o potencial eleitoral do LIVRE em Lisboa onde tem historicamente os seus melhores resultados para mobilizar e crescer: nas últimas legislativas no concelho, o LIVRE foi a 3ª força nas freguesias de Alvalade, Arroios e Santo António (ver mapa);
- Promover eventos, encontros, debates e ações de campanha do partido, abertos à comunidade e descentralizados nas diversas freguesias e territórios da cidade;
- Promover a “captação” e integração de novos membros, especialmente entre os jovens eleitores, potenciando a sua participação ativa no trabalho e nas ações dos NT;
- No âmbito do compromisso com a democracia participativa, propomos a realização de eventos com a comunidade para promover a participação cidadã na identificação e cocriação de propostas para Lisboa. Através de metodologias inclusivas de participação e co-desenho, queremos garantir que a comunidade esteja diretamente envolvida na identificação dos problemas e na validação das soluções propostas, assegurando assim um processo verdadeiramente colaborativo e representativo dos anseios dos cidadãos;
- Trabalhar em conjunto com outros Núcleos Territoriais dos Concelhos limítrofes e da Área Metropolitana de Lisboa, para partilha de experiência e mobilização para causas comuns (mobilidade, gestão do território e da paisagem, energia entre outros.);
- Mobilizar os membros e apoiantes para as eleições autárquicas, desde o processo de primárias, passando pela campanha e iniciativas de rua, até ao acompanhamento político pós-eleitoral;
- Providenciar formação política aos candidatos às eleições;
- Criar ferramentas colaborativas de informação e acompanhamento do trabalho dos eleitos, que incentivem outros membros e apoiantes a contribuir para as propostas e participação nas reuniões públicas da câmara, assembleias municipais e de freguesia, além de disponibilizar calendários partilhados com os eventos dos diversos órgãos autárquicos da cidade.

---

<sup>3</sup> Portal Lisboa Aberta CML - <https://lisboaaberta.cm-lisboa.pt/>

<sup>4</sup> Moção 12 – Ciência de Dados, Estatística e Política <https://partidolivre.pt/wp-content/uploads/2019/04/Mocao-12.pdf>

No Grupo de Coordenação Local gostaríamos de adotar a metodologia de trabalho a que estamos habituados no partido, isto é, de modo aberto, participativo e de articulação em rede, decidida por todos os efetivos e suplentes. Propomos a criação de grupos de trabalho com:

- elementos de operação no terreno para identificação das áreas de intervenção prioritárias em Lisboa, nas diversas freguesias, e em zonas específicas da cidade;
- elementos de ligação programática ao partido e aos gabinetes municipais para análise e tratamento de dados sobre Lisboa para sugestão e preparação de propostas;
- elementos de mobilização de membros e apoiantes para eventos e campanha;
- elementos de ligação à sociedade civil, incluindo associações, cooperativas, ONGs e outro tipo de coletividades.

Lisboa está cansada de inação. É tempo de devolver Lisboa aos lisboetas, garantindo que a cidade continue a ser um lugar onde todas as pessoas possam viver com dignidade, segurança e qualidade de vida. Juntos, podemos transformar Lisboa numa cidade verdadeiramente inclusiva, sustentável e vibrante, onde o progresso se faz com as pessoas no centro das decisões. Queremos uma Lisboa onde o direito à habitação, à mobilidade e à participação cidadã sejam pilares inabaláveis. Vamos trabalhar para que Lisboa *faça jus ao seu nome romano com mais de 2000 mil anos, Felicitas Iulia Olisipo*<sup>5</sup> e seja, novamente, a cidade da felicidade para todos, uma cidade com qualidade de vida onde todos possam viver e prosperar uma vida melhor.

---

<sup>5</sup> <https://jornaleconomico.sapo.pt/noticias/dinamismo-e-dignidade-um-rumo-para-lisboa/>

# Lista Viva Lisboa LIVRE!

Candidata ao

Grupo de Coordenação Local do Núcleo Territorial de Lisboa

## Efetivos:

1. Patrícia Gonçalves 2. Francisco Costa 3. Joana Alves Pereira 4. Carlos M.G.L. Teixeira



5. Manuel Banza

6. Rita Farias

7. João Monteiro

## Suplentes:

1. Francisco Ferreira
2. Sónia Sapinho
3. André Mendes
4. Sandra Tomás
5. André Wemans
6. Diana Barbosa
7. Pedro Franco